



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8253 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

NARRATIVAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ana Paula de Freitas - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP/CNPq

Este texto aborda a temática da narrativa infantil e, com base na perspectiva histórico-cultural (VIGOTSKI, 1995) e nos estudos de Bruner (1991, 2004), toma a narrativa como uma atividade de linguagem, *signica*, que medeia a elaboração de conhecimentos e mobiliza funções psíquicas superiores (FREITAS, 2018; DICKEL; SARTORI, 2020). Fundamenta-se na tese da natureza social do desenvolvimento (VIGOTSKI, 1995), na qual o autor postula a lei geral da constituição humana: as funções psíquicas superiores – memória mediada, imaginação, atenção voluntária, elaboração conceitual, pensamento, linguagem – se originam nas relações sociais (natureza interspíquica) e, por meio de práticas culturais, os sujeitos convertem em pessoal o que inicialmente estava nas relações entre as pessoas (natureza intraspíquica). Nesse processo salienta-se que é pelas/nas relações intersubjetivas que os indivíduos se relacionam com o seu mundo cultural e se apropriam das práticas sociais desse mundo (VIGOTSKI, 1995). A linguagem assume papel preponderante, pois por meio dela os indivíduos interagem, trocam experiências, se afetam e se humanizam.

Bruner (1991, 2004) compreende a narrativa como uma forma singular de organizar a experiência humana, um modo de alcançar o conhecimento. Fundamentando-se nas ideias de Vigotski e seus seguidores, Bruner postula que “...produtos culturais, tais como a língua e outros sistemas simbólicos, intermedeiam o pensamento e colocam seu carimbo em nossas representações da realidade.” (BRUNER, 1991, p. 3). Para o autor, a narrativa é um modo de pensamento que diz respeito ao movimento da linguagem, constitutivo da cultura e que perpassa todo o processo de aprendizagem.

Assumindo a narrativa como instância privilegiada de linguagem, este texto focaliza a problemática da escolarização de crianças com deficiência no contexto da educação inclusiva (BRASIL, 2008) e, mais especificamente, aborda o cenário contemporâneo de Pandemia causada pelo coronavírus. De modo repentino, o ensino presencial se torna remoto emergencial, e explicita ainda mais as condições desiguais de acesso às escolas e aos conhecimentos escolares (SOUZA; DAINEZ, 2020). Questiona-se: como as crianças com deficiência têm vivenciado essa situação? Quais condições de escolarização têm lhes sido ofertadas? A fim de elucidar tais indagações, busca-se neste estudo, escutar os alunos com deficiência acerca de suas vivências escolares.

O estudo fundamenta-se na tese das crianças com deficiência como sujeitos de

possibilidades (VIGOTSKI, 1997) e toma como hipótese que essas crianças possuem disposições para refletir ao narrarem suas vivências e, pela narrativa, revelarem seus modos de compreensão da escola e de seus processos de escolarização. Se um dos grandes desafios a serem vencidos para a efetivação do sistema de ensino inclusivo é a escolarização dessas crianças, tornando-se partícipes da sociedade e tendo acesso ao conhecimento cultural historicamente produzido, cabe-nos ainda indagar: como está sendo o ensino remoto para esses alunos? As condições de acesso às tecnologias digitais e assistivas são extremamente desiguais em países em desenvolvimento, como é o Brasil. Desse modo, ao conhecer os modos de pensar, de sentir, de vivenciar dessas crianças, podemos encontrar pistas e caminhos para o enfrentamento desse problema. Assim, o objetivo geral é investigar e analisar as percepções e sentidos de alunos com deficiência sobre suas experiências escolares no contexto do ensino remoto emergencial e, de modo específico, almeja-se buscar indícios de que a narrativa mobiliza funções psíquicas superiores, o que pode indicar perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

A pesquisa de campo, aprovada pelo comitê de ética, desenvolve-se em uma pequena cidade do sul de Minas Gerais, com alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental – 1º ao 5º ano. A recolha de dados é realizada por meio remoto, com videochamadas pelo aplicativo whatsapp ou com videoconferências pela ferramenta google meet, que são gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. Para a realização das videochamadas/videoconferências o apoio de familiares, em alguns casos, tem sido necessário, mas as crianças participantes da investigação foram selecionadas por apresentarem relativo domínio desses recursos tecnológicos e se valerem deles para as atividades de ensino remoto. A abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural, o que significa destacar o papel da palavra e das relações intersubjetivas como central no processo de recolha de dados. As narrativas orais das crianças, nas interações com a pesquisadora, são tomadas como unidade de análise.

A análise explicativa do material demanda uma escuta atenta aos dizeres das crianças. A partir da perspectiva histórico-cultural, o método deve permitir “...não só revelar a unidade interna do pensamento e da linguagem como ainda estudar, de modo frutífero, a relação do pensamento verbalizado com toda a vida da consciência em sua totalidade e com as suas funções particulares” (VIGOTSKI, 2001, p. 17). Isso quer dizer que os dizeres das crianças carregam sentidos que se produzem nas relações intersubjetivas vivenciadas; que refletem e refratam os lugares ocupados e os papéis desempenhados por elas no grupo social, e são permeados das contradições produzidas historicamente em determinada forma de organização da sociedade.

Neste texto apresenta-se análise de narrativas de dois alunos com deficiência. Ao narrarem suas vivências escolares, as crianças focalizadas mobilizam funções psíquicas – emocionam-se, memorizam, elaboram conceitos...No contexto da pandemia, suas atividades escolares ficaram restritas as atividades orientadas pelo ensino especializado, o que pode implicar em dificuldades para seu retorno ao ensino presencial, nas salas comuns. Conclui-se que as narrativas, compreendidas como atividade de linguagem, signica, medeia a elaboração de pensamento de alunos com deficiência que, ao narrarem, elaboram suas vivências escolares e as (re)dimensionam.

Palavras-chave: Narrativa. Criança com Deficiência. Ensino remoto emergencial. Perspectiva histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível

em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso 07 set. 2019.

BRUNER, J. A construção narrativa da realidade. Tradução Waldemar Ferreira Netto. *Critical Inquiry*. v. 18, nº 1, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome._A_constru%C3%A7%C3%A3o_narra Acesso 17 set. 2017.

BRUNER, J. Life as Narrative. *Social research at seventy*, v. 71, nº3, 2004. Disponível em: https://ewasteschools.pbworks.com/f/Bruner_J_LifeAsNarrative.pdf. Acesso 21 set. 2017.

DICKEL, A.; SARTORI, F. A narrativa na educação infantil: a mobilização de funções psicológicas superiores em situações de interação discursiva. *Acta Sci. Educ.*, v. 42, 2020. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/acta>. Acesso 27 set. 2020.

FREITAS, A. P. de. A narrativa (auto)biográfica como meio/modo de elaboração de conhecimento de alunas de pedagogia no contexto da educação inclusiva. In: BERNARDES, M. E. M. (org.) *Narrativas e Psicologia da Educação: pesquisa e formação*. São Paulo: Terracota, 2019, p. 43-66.

SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso 27 set. 2020

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor. 1995.

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas V*. Madrid: Visor. 1997.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.